



ESCOLA NAVAL



ta sante e biẽ faire

Pedro Jorge da Silva Guerreiro

Participação do Batalhão Expedicionário de Marinha no sul de Angola na Grande Guerra

**Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares
Navais, na especialidade de Marinha**



**Alfeite
2015**



ESCOLA NAVAL

talant de biē-faire



Pedro Jorge da Silva Guerreiro

Participação do Batalhão Expedicionário de Marinha no sul de Angola na Grande Guerra

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares Navais, na especialidade de Marinha

Orientação de: CFR António José Duarte Costa Canas

O Aluno Mestrando

O Orientador

Pedro Silva Guerreiro

António Costa Canas

Alfeite
2015

Nothing is an absolute reality, all is permitted

(Vladimir Bartol)

Agradecimentos

A elaboração de uma dissertação de mestrado na Escola Naval é o culminar de cinco anos de formação de um aluno desta casa. São cinco anos de dedicação e aprendizagem que nos marcam para a vida não só a nível profissional como pessoal.

Considero então importante agradecer a quem de alguma forma me apoiou durante a realização deste trabalho.

Gostaria portanto de agradecer ao Capitão-de-fragata António José Duarte Costa Canas, que aceitando ser orientador deste trabalho, demonstrou estar sempre disponível, contribuindo com o seu conhecimento na área de estudo para a valorização desta dissertação de mestrado.

Aos Aspirantes do Curso “Vice-Almirante José Mendes Cabeçadas Júnior” o meu profundo agradecimento por todos os momentos que, desde 2010, partilhamos e que iremos continuar a partilhar dentro desta instituição. Os valores da camaradagem, espírito de sacrifício, e humildade que juntamente convosco aprendi e vivi irão acompanhar-me pela vida. Um bem-haja a todos vós.

À minha família agradeço realçando os meus pais, Jorge Manuel Guerreiro e Ana Paula Sequeira da Silva Guerreiro, que por todo o apoio e motivação tornaram mais fáceis as etapas deste percurso. Gostaria também de agradecer aos meus tios, a 1SAR C Rute Alexandra Silva e o 1SAR C Domingos Silva que desde cedo me mostraram o caminho para as portas desta casa.

Por todo o apoio, motivação e admiração que sempre demonstrou na minha carreira agradeço à minha namorada Diana Silva. Gostaria também de agradecer ao Tenente-coronel Marques da Silva por todos os conselhos e pelos recursos bibliográficos oferecidos que muito contribuíram para este trabalho.

Ao Comandante do N.R.P. “Sagres”, Capitão-de-fragata Alcobia Portugal, e a toda a sua guarnição agradeço pela excelente oportunidade de estágio e por todos os ensinamentos e momentos partilhados a bordo de uma viagem exigente mas inesquecível.

Que bons ventos acompanhem todos vós.

Resumo

A Grande Guerra foi o primeiro conflito armado à escala mundial, e teve o seu começo na Europa numa altura em que o equilíbrio de poder que se mantinha através de uma rede complexa de alianças militares, foi quebrado com o assassinato do herdeiro da coroa austríaca. Sendo Portugal aliado militar da Inglaterra foi sempre do seu interesse, apesar de alguma contestação por parte de alguns partidos e populares, a afirmação do seu lugar no conflito ao lado da sua aliada. Não só para afirmação internacional de um novo regime e governo mas também para garantir a soberania de Portugal nas colónias africanas que era ameaçada pela aproximação que tinha com protetorados alemães.

Neste sentido tornou-se necessário o reforço do efetivo militar em Angola, visto que a ameaça alemã crescia. Nas forças que seguiram para Angola encontrava-se um Batalhão constituído por forças de Marinha, que se organizou apenas em cinco dias. Assim a 5 de novembro de 1914 seguiu para Angola o Batalhão de Marinha Expedicionário a Angola com um efetivo de 18 oficiais, 32 sargentos e 509 praças.

Durante a sua permanência na colónia, o Batalhão enfrentou imensas dificuldades pelas longas marchas que realizou de posto em posto, no ambiente quente, seco e arenoso que era o de Angola. Teve os seus momentos altos perto do fim da sua expedição, já sob o comando do General Pereira d'Eça, quando viveu o seu batismo de fogo num combate com o gentio do Humbe e quando participou no combate pelas cacimbas da Môngua, cuja vitória garantiu a soberania portuguesa no Cuanhama.

O Batalhão teve o seu regresso a Lisboa no dia 15 de Outubro, quase um ano depois de ter partido para garantir a soberania de Portugal em Angola.

Palavras chave: Batalhão de Marinha, Angola, forças expedicionárias, Môngua, Grande Guerra

Abstract

The Great War was the first armed conflict in a world-wide scale, and it had its beginning in Europe in a time in which the balance of power that was maintained through a complex network of military alliances, was broken with the assassination of the heir to the Austria-Hungary throne. Being Portugal a military ally to England, it was always of its interest, despite the disapproval of some political parties and people, the affirmation of its place next to England in the conflict. Not only for the international affirm of its new regime and government, but also to guarantee its sovereignty in the African colonies that were threatened by the closeness to the German protectorates.

Because of this it became necessary the reinforcement of the troops in Angola, as the German threat continued to grow. Among the forces sent to Angola was a Battalion constituted by Navy military, which was organized in only 5 days. In 5th November 1914 the Navy Expeditionary Battalion to Angola to Mossâmedes, containing 18 officers, 32 sergeants and 509 enlisted.

During its stay in the African colony, the Battalion faced lots of difficulties because of the long marches that it had make through the hot, dry and sandy environment felt in Angola.

The Battalion had its highlights near the end of the expedition, already under the command of General Pereira d'Eça, when it had its first action in a fight against the people of Humbe and when it participated in the battle over the Môngua, in which the victory guaranteed the Portuguese sovereignty over the Cuanhama region.

The Battalion had its return to Lisbon on the 15th October 1915, almost a year after it left to guarantee the Portuguese sovereignty in Angola.

Keywords: Navy Battalion, Angola, expeditionary forces, Môngua, Great War.